

Isenção de impostos da gasolina pode gerar rombo de R\$ 27 bilhões

Combustíveis Sob a pressão dos preços

Isenção para gasolina, defendida por Bolsonaro, pode ter custo de R\$ 27 bi

— Presidente em busca da reeleição deixa claro que passará por cima da orientação da equipe econômica de evitar uma desoneração indiscriminada após megarreajuste

ESTADÃOANALISA

ADRIANA FERNANDES
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro jogou gasolina na fogueira da “guerra” política travada no governo para a adoção de novas medidas para segurar o impacto da alta do preço do petróleo na bomba dos consumidores. Ao acenar no sábado passado com a redução também de tributos sobre a gasolina, ao custo de quase R\$ 27 bilhões aos cofres públicos, Bolsonaro deixou claro que vai passar por cima da orientação da equipe econômica de não bancar uma desoneração indiscriminada. Ele ainda culpou o Senado por não ter aprovado, na semana passada, a medida com o corte de tributos do diesel.

Segundo o presidente, um projeto de lei complementar poderá ser encaminhado para impedir que todo o reajuste concedido pela Petrobras chegue às bombas dos postos. O presidente também já avisou aos auxiliares que pretende aumentar o vale-gás. Hoje, o governo banca 50% do preço médio do botijão (13 quilos) para cada família de baixa renda que recebe o Auxílio Brasil. Bolsonaro quer que o programa pa-

gue o preço de todo o gás.

O impacto da desoneração da gasolina poderá alcançar R\$ 23,84 bilhões de PIS e Cofins e mais R\$ 3,01 bilhões da Cide, contribuição que incide sobre os combustíveis. Já o vale-gás tem custo de R\$ 1,9 bilhão. Os cálculos são do Ministério da Economia, que vê a redução maior de impostos, abarcando também a gasolina, com grande risco e pouca eficiência.

Uma preocupação adicional é a retirada da desoneração com a eventual melhora do cenário internacional que estabilize a volatilidade de preços do petróleo depois que a Rússia invadiu a Ucrânia. Na área de incentivo tributário, a máxima em Brasília é a de que é mais fácil conceder e muito difícil acabar com ele. Um problema com potencial de espiralar para o próximo presidente, em 2023, se a desoneração valer até o fim do ano.

O Congresso já aprovou a desoneração do diesel, do biodiesel, do GLP e, na última hora, do querosene de aviação. O custo de perda de arrecadação seria perto de R\$ 20 bilhões.

RESPONSABILIDADE FISCAL. Como ocorreu com o diesel, o projeto visa a afastar a necessidade de o governo compensar a desoneração da gasolina com alta de outros tributos como exige a Lei de Responsabili-



Bolsonaro quer corte de tributos superior ao admitido por Guedes

Intervenção de preços na Petrobras acaba em ‘bagunça’, diz Mourão

Em mais um sinal de distanciamento em relação ao presidente Jair Bolsonaro (PL), o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB, mas de mudança para o Republicanos) saiu em defesa do presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, e criticou a possibil-

dade de intervenção nos preços dos combustíveis.

Como mostrou o Estadão, a pressão para a desoneração da gasolina é crescente, como segue forte o lobby das empresas de transporte público, e para corte de tributos do etanol.

idade de intervenção nos preços dos combustíveis. “Intervenção no preço é algo que a gente sabe como começa, e o término sempre vai ser uma bagunça”, declarou.

Mourão disse que Silva e Luna, “como um bom nordestino, aguenta pressão”, e afirmou que “solucionada a situação do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a tendência é de que o preço volte aos níveis anteriores”. ● EDUARDO GAYER

O lobby das empresas aéreas para a desoneração do querosene, capitaneado pela Azul Linhas Aéreas, foi bem-sucedido, ao custo de R\$ 317 milhões em arrecadação.

O governo também já deci-

diu pela redução dos impostos do frete marítimo, que diminuirá em cerca de R\$ 4 bilhões por ano. A medida tem apoio do ministério porque reduz o custo da importação de insumos. O próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, antecipou que vai “eliminar e remover” impostos na importação de insumos.

Além dessa orientação de Guedes para o corte de tributos, o ministério prefere focar na concessão de subsídios – no caso de a medida prevalecer como querem aliados do presidente – para a população mais pobre via o programa Auxílio Brasil e na concessão de uma bolsa-caminhoneiro. Ainda assim, há dúvidas em relação à viabilidade desse tipo de subsídio em ano de eleições, sem ferir a lei eleitoral.

Na disputa pela reeleição, o presidente aumentou a pressão pela desoneração da gasolina e pela adoção de um subsídio temporário porque recebeu informações de que a desoneração do diesel terá pouco impacto na bomba, já que dificilmente o corte de tributos será repassado integralmente. Um dos argumentos para não repassar ao consumidor é de que o estoque foi comprado com preço mais alto. Por outro lado, o movimento para aumentar o corte de tributos chamou a atenção dos investidores do mercado financeiro para o risco às contas públicas. ●

Projeção de inflação no ano salta para 6,45% após megarreajuste

THAÍS BARCELLOS
BRASILIA

Após o megarreajuste dos combustíveis anunciado pela Petrobras na semana passada, os economistas do mercado financeiro aumentaram de 5,65% para 6,45% a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial. Há um mês, a projeção era de 5,50%.

O Relatório Focus divulgado ontem pelo Banco Central (BC) também mostrou alta nas projeções de 2023 (3,51% para 3,70%) e 2024 (3,10% para 3,15%), que se distanciaram do centro da meta de 3,25% e 3,00%, respectivamente. Cresce o desafio do Comitê de Política Monetária (Copom), que amanhã definirá a nova taxa básica de juros do País.

Após a nona alta consecutiva, a estimativa do IPCA para

2022 já está 1,45 ponto acima do teto da meta deste ano, de 5%, apontando probabilidade cada vez maior de novo descumprimento pelo BC de seu mandato principal em 2022, após o desvio de 4,81 pontos em 2021, quando o IPCA foi de 10,06%. O alvo central é de 3,50%, com tolerância de 1,50 ponto para cima e para baixo.

A estimativa para o IPCA deste ano disparou 0,80 ponto, como consequência do no-

vo rali dos preços de commodities, como o petróleo, e de surpresas de alta em dados de inflação corrente, como o IPCA de fevereiro (1,01%).

Para o economista-chefe do Banco Alfa, Luis Otavio de Souza Leal, o quadro de inflação mais pressionado sugeria, em condições normais, uma dose mais forte de aperto monetário para domar as expectativas. “Entretanto, a situação está longe de ser normal, e acho que o BC pode optar por ‘não fazer marola’ e manter a ideia inicial de subir 1,00 ponto porcentual”, diz o economista, reforçando sua projeção de alta da Selic de 10,75% para 11,75% ao ano no

Copom desta semana.

O salto da projeção para o IPCA de 2022 é o maior em quase duas décadas, segundo levantamento realizado pelo economista Leonardo França Costa, da ASA Investments, a pedido do *Estadão/Broadcast*. De 25 de outubro para 1.º de novembro de 2002, a mediana para o IPCA 2003 subiu 1,10 ponto, de 7,10% para 8,20%, o maior avanço da série do Focus, iniciada 3 de janeiro de 2000. Na época, o dólar disparou devido ao temor do mercado com a eleição ao Planalto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A ALTA DOS COMBUSTÍVEIS NAS PÁGS. B2 e B4

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1